



Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Agosto de 1960
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO VIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 182

Jornada inolvidável

ENCERROU-SE mais um capítulo no extenso e notável programa das Comemorações Henriquinas. Estamos mesmo em crer que o regresso ao Brasil do seu Presidente, Dr. Juscelino de Oliveira, marcou o fecho do mais brilhante e sugestivo dos capítulos das comemorações.

A sua estadia entre nós foi envolvida por tal entusiasmo, os sentimentos da fraternidade luso-brasileira tiveram tão franca e alta exaltação, que nos parecem imperecíveis os momentos vividos na elevada comunhão de afectos da numerosa família de um e outro lado do Atlântico, em que se vincula, cada vez mais, a amizade fervorosa de duas nações de passado e mentalidade comuns.

Ao Chefe de Estado que nos trouxe um testemunho vivo de amizade foi, desde a primeira hora, revelada a afeição espontânea e calorosa que os portugueses dedicam ao Brasil e aos que o representam. O povo português soube retribuir, exuberantemente, sem artificios, nem protocolo, a franca manifestação de solidariedade moral e sentimental que o Brasil, na pessoa do seu ilustre Presidente, teve para com Portugal num alto momento evocativo da sua vida.

Os portugueses sentiram nitidamente que a presença amiga e fraterna do Brasil, quando na Nação Irmã se vive um período fecundante duma campanha política em que se joga a continuidade da acção governativa do actual Presidente e os destinos do poder, só pôde ter viabilidade porque o Dr. Kubitschek de Oliveira não sacrificou para honrar Portugal e prestar justiça a um dos maiores lusitades de sempre — o Infante D. Henrique.

A boa vontade compreensiva do Presidente do Brasil, a sua simpatia por Portugal e os portugueses estiveram bem patentes, aliás, em todas as cerimónias daqueles dias festivos. O sorriso aberto do ilustre visitante gravou impressões fundas e indeléveis nas almas e corações dos portugueses, dando-lhes a garantia de que o sentimento de solidariedade, tão cordialmente expresso, não poderá jamais extinguir-se.

O País acabou de viver uma jornada inolvidável, devendo, em abono da verdade, destacar-se o importantíssimo contributo da beleza dos actos comemorativos. A cerimónia do desembarque do Presidente Kubitschek no Cais das Colunas, em Lisboa, o desfile militar, o imponente cortejo naval de Sagres, entre outros pormenores das celebrações, tiveram o aparato e brilhantismo de grandes demonstrações da vitalidade da Nação e a aura que envolve as glórias do seu passado.

Numa época em que a revisão dos quadros políticos e económicos internacionais impõe como necessidade a consagração do nosso papel nos destinos da humanidade civilizada, as Comemorações Henriquinas estão a prestigiar, incontestavelmente, o nome de Portugal. O Presidente do Brasil foi o mais eminente espectador estrangeiro do magnífico espectáculo que o País viveu naqueles dias. Para Portugal foi uma honra excelsa a sua presença. Mas, também para ele deve ter sido motivo relevante de agrado ver tão dignamente consagrada a nação que foi a criadora da sua própria pátria, continuando hoje, na exaltação da obra dos seus maiores, a missão de cultura e esforço civilizador que fez outrora a sua grandeza.

As Comemorações Henriquinas vão entrar na fase em que aos empreendimentos culturais está reservado lugar de especial relevo, associando à dignidade da esplêndida evocação em curso uma projecção universalista que condiz perfeitamente com a índole dos fustos celebrados. As cerimónias espectaculares vai dar-se o complemento dos altos valores intelectuais e científicos que se conjugarão nas reuniões previstas.

É preciso, pois, que a opinião pública acompanhe esses actos comemorativos com idêntico interesse e fervor — porque fazem parte dum todo único: a consagração prestigiante do Portugal de outrora e de sempre na marcha quase milenária da sua vida histórica.

ESTRADA DA AREGA

É já no dia 6 do próximo mês que na sede da Junta Autónoma de Estradas, em Lisboa, pelas 15 horas, se realiza o concurso público para arrematação da empreitada de construção do último lance da Estrada da Arega. A base de licitação é de 437 860\$00 e o depósito provisório de 10 950\$. O processo de concurso encontra-se patente na Direcção de Estradas do Distrito de Leiria e na Direcção dos Serviços de Construção de Estradas, em Lisboa.

Justíssima aspiração de há mais de meio século, só agora satisfeita, esta obra é duma importância excepcional para o nosso concelho. Na verdade, a Estrada da Arega constituirá a há muito desejada via de ligação directa duma populosa freguesia de vida agrícola intensa com a sede do concelho.

Além de facilitar as relações dos Areguenses com a vila-sede, especialmente no que respeita aos assuntos a tratar nas repartições públicas, a Estrada da Arega caberá o papel relevante de estreitar e ampliar as relações comerciais da região que vai servir, com predomínio no particular da venda dos géneros agrícolas. Trata-se, pois, dum grande melhoramento para o concelho de Figueiró dos Vinhos, que nos cumpre pôr em evidência e compete agradecer ao Governo, em nome de todos os beneficiados.

Dr. Joaquim Fernandes

Acompanhado da esposa, segue no dia 1 do próximo mês para a Figueira da Foz, em gozo de merecidas férias, o nosso querido amigo e ilustre médico municipal, Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, que retomará a clínica no dia 1 de Outubro.

Os nossos sinceros votos de feliz e proveitosa estadia.

Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia-Civil

Ao abrigo do Acordo de Cooperação Intelectual entre Portugal e o Brasil, realizar-se-ão em Lisboa, de 4 a 13 do próximo mês, as primeiras Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia-Civil.

TAXAS DE RADIODIFUSÃO

Previnem-se os Senhores Radiouvintes e Telespectadores que possam licenças anuais de radiodifusão sonora, ou de televisão terminadas em 6 e semestrais em 2 ou 3 de que devem pagar as suas taxas durante o mês corrente.

Este pagamento pode ser efectuado em qualquer estação de Correios, do Continente ou Ilhas Adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional, em Lisboa, ou ainda no Emissor Regional que melhor lhes convier.

VIII Centenário da Cidade de Tomar

Com as festas de Tomar, com que a cidade de Gualdim Pais celebrou o VIII Centenário da sua fundação, encerrou-se, também, o 3º ciclo das Comemorações Henriquinas, num cenário que desde sempre foi familiar ao Infante e à sua gloriosa acção.

Em boa hora foi, em verdade, escolhida a velha e histórica cidade-sede da Ordem de Cristo.

Depois de Sagres, talvez não seja arriscado afirmar que é Tomar a terra de Portugal que maior e mais relevante lugar tem na incomparável obra dos Descobrimentos. Sem a Ordem de Cristo, sem a sua cidade-sede, portanto, outra e bem diferente teria, porventura, sido a acção do Infante. Como Regedor da Ordem de Cristo, cuja sede se instalou na velha urbe de Gualdim Pais, D. Henrique lograria os meios materiais necessários para a efectivação plena do seu grande sonho descobridor.

Com inteira e explícita verdade, o Sr. Almirante Sarmento Rodrigues, ao falar há pouco na velha sede da Ordem de Cristo, salientou:

«Podem, na verdade, Tomar e os seus estrénuos paladinos atribuir-se o direito de reivindicar um lugar especial nas glórias dos Descobrimentos, pois esta não é apenas uma parcela da Nação Portuguesa e como tal participante na grandiosa caminhada, mas ainda o berço e a Casa da Ordem de Cristo que foi um dos elementos fundamentais para a execução daquele alto empreendimento».

Assim, pois, se compreende que as comemorações de Tomar tivessem merecido a presença do venerando Chefe do Estado, que mais uma vez, e justamente, em cenário tão rico de história e tradição, pôde ser aclamado como símbolo vivo da Pátria, a Pátria que a Tomar deve tão grande quinhão da sua glória.

Recenseamento de trânsito

Devendo, no dia 3 do próximo mês, proceder-se à contagem de trânsito nas Estradas Nacionais de todo o País, pede-nos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários das estradas desse facto e solicita-lhes a maior atenção para os possíveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço que, como é fácil de compreender, é de grande importância para o estudo dos problemas que dizem respeito à construção, reconstrução e beneficiação das Estradas Nacionais.

Visado pela Comissão de Censura

EFEMÉRIDE

ALCÁÇER QUIBIR

QUANDO o jovem rei D. Sebastião de Portugal planeou atacar o império muçulmano ao Norte de África obedecia, mais que ao desígnio de imitar as epopeias de Albuquerque, D. João de Castro, Duarte Pacheco Pereira, ao imperativo místico de alargar o mundo cristão. A história de Portugal registava já feitos de uma heróica singular, escritos de fresca data a golpes de audácia e rasgos de génio. Aliás, a galria dos heróis cristãos do tempo que ficariam para a posteridade como legendas sinópticas da bravura em defesa da fé e do ideal, era toda ela ornamentada de figuras que haviam feito da audácia, como consequência da protecção divina, a grande força capaz de levar de vencida os obstáculos mais temerosos.

Não foi, portanto, estulta a pretensão do moço rei. Somente a sua adolescência terá contribuído para radicar no espírito dos pósteros que a culpa do desastre de Alcácer Quibir se ficou a dever à sua falta de maturidade, a ingolomania do monarca ou à dissolução das nossas características guerrilhas, motivada por um cansaço o ganho nas tarefas heróicas até então levadas a cabo nos oceanos apenas entreabertos e nos continentes exóticos acabados de conhecer. Antes, porém, de D. Sebastião, outros, grandes capitães de exércitos, tinham conhecido derrotas mais inverosímiles.

De qualquer modo, o malogro dos portugueses, destruídos diante das hostes mouriscas na batalha de Alcácer Quibir, em 4 de Agosto de 1578, foi para a pátria portuguesa um desastre cuja repercussão, pela perda de quase toda a flor da cavalaria lusitana, teve sérias consequências, profundamente sentidas durante quase toda a centúria imediata.

Por outro lado, para a alma poética da raça, o desaparecimento de D. Sebastião como que refinou o sentimento esperanoso que nos caracteriza e conheci a que é a tendência lusa para nebulosas expectativas, a um tempo sonhadoras e saudáveis. Por isso, talvez, aquela derrota temperou o espírito nacional para novos e diferentes empreendimentos — e o futuro se encarregou de testemunhar que Portugal não morreu em Alcácer Quibir.

Correio-Mor

As estações dos C. T. T. de Alvaiázere, Chão de Couce e Maças de D. Maria foram visitadas no dia 22 p. p. pelo Correio-Mor, Sr. Engenheiro Couto dos Santos, que se informou das condições do seu funcionamento e estudou os problemas respeitantes à melhoria dos serviços.

Dr. Abílio Morgado

Na Universidade de Coimbra concluiu, brilhantemente, o estágio e defendeu tese, em fins de Julho p. p., o nosso prezado amigo, Sr. Dr. Abílio de Almeida Morgado.

O jovem médico encontra-se, agora, em Sarzedas de S. Pedro — sua terra natal — em gozo de férias, findas as quais irá especializar-se em Cardiologia.

Os nossos melhores cumprimentos de parabéns pelo recente êxito e os votos das maiores felicidades pessoais e profissionais.

MAÇÃS DE D. MARIA

Grandiosos festejos ao Senhor dos Aflitos

Como vai sendo hábito, há mais de uma centena de anos, realizam-se nesta risonha e pitoresca Vila, nos próximos dias 27 e 28 do corrente, as tradicionais festas em honra de S. Paulo (padroeiro da freguesia) e ao Senhor dos Aflitos, que constam do seguinte programa:

Sábado, 27 de Agosto — S. Paulo

6 horas — Salva de 21 tiros, repique de sinos, início das festas com giteiros.

7 horas — Inauguração solene das festas pela Filarmónica de Alvaiázere, fazendo os cumprimentos do costume.

9 horas — Missa e comunhão geral.

11 horas — Inauguração da Quermesse pró catequese.

15 horas — Missa cantada e Sermão por um dos melhores oradores sagrados.

15 horas — Tarde desportiva, programa especial.

16 horas — Corrida de bicicletas, 30 voltas à Vila.

19 horas — Terço, prática e Bênção com o Santíssimo e encerramento.

Domingo, 28 de Agosto — Senhor dos Aflitos

6 horas — Alvorada, com salva de 21 tiros, repique de sinos e giteiros.

7 horas — Início das Festas ao Senhor dos Aflitos, pela Filarmónica de Alvaiázere, percorrendo as ruas da Vila.

8 horas — Recepção de outra famosa Filarmónica.

9 horas — Missa e comunhão geral.

10 horas — Recolha de fogaças.

12 horas — Missa solene, Sermão por um grande orador e procissão.

15 horas — Bênção das fogaças e leilão.

19 horas — Terço, prática e Bênção com o Santíssimo.

21 horas — Vistoso arraial de fogo preso e luzes, confeccionado propositadamente para esta festa pelos melhores pirotécnicos do País.

24 horas — Encerramento dos festejos e retirada das Filarmónicas.

FORASTEIROS! Vinde a Maças de Dona Maria em 27 e 28 de Agosto, à Festa do Senhor dos Aflitos. Visitai e ajudai a artística quermesse. A maior festa e romaria da nossa região. **MÚSICA, GAITEIROS, FOGO, DESPORTOS, FOGAÇAS, GRANDIOSA PROCISSÃO, ALEGRIA!**

TARDE DESPORTIVA

CORRIDA DE BICICLETAS
1.º prêmio—500\$00, 2.º—300\$00, 3.º—200\$00, 4.º—100\$00 e 5.º—50\$00.

Valeu a pena o sacrifício

Comissão de Melhoramentos

BEM HAJA A TODOS, pelo sacrifício que fizeram em prol desta linda terra do «RIBEIRINHIA». Sim, não é demais registar a alegria transbordante que vai na alma de todos os Maçanenses, dignos deste nome. Depois de longas tarefas, tempo perdido, muitas vezes inglória, valeu a pena tantos sacrifícios, pelo seu final triunfante, direi vitorioso.

De facto, Maças tinha estado (ou estava) no eterno esquecimento. Culpai alguém, não se pode, dormia-se, apenas, talvez houvesse o desinteresse. Eis que surge um movimento de solidariedade e se funda uma *Comissão de Melhoramentos*, no ano de

1940. De então a esta parte, a maioria dos seus componentes e outros novos que vieram, não se poupam a esforços, batalharam, para conseguirem os fins em vista. Trabalhou-se no «duro» e sem desfalecimentos, pouco a pouco, ia-se dando cumprimento às realizações em falta e de necessidade.

E assim, foi-se obtendo a reparação total da rua principal da Vila, instalação de telefones, reparação total da Igreja paróquial, construção do novo cemitério, construção da Estação dos C. T. T. (edifício próprio), construção do edifício escolar de 3 amplas salas, e agora a reparação total do ramal Maças-Vendas de Maria, construção do 1.º troço do ramal Maças-Vale de Tábuas e, finalmente, o melhoramento da tão desejada e falada electricidade a inaugurar solene e oficialmente no próximo mês de Setembro.

Mas, não há dúvida, depois de tudo isto é para estar de parabéns, não só a mencionada *Comissão de Melhoramentos*, como toda a freguesia de Maças de Dona Maria.

Era meu propósito não apontar nomes, pelo motivo de muitos terem contribuído e trabalhado para o mesmo fim, mas, francamente, como filho desta terra e sentindo de todo o coração o bem que se obteve, seria injusto deixar passar em branco pelo menos sete nomes (dizem que «sete» é o símbolo da felicidade), os dos S.ªs. António dos Santos Guia Gameiro, António Cirilo, Eugénio Dias Franco, Dr. António José Pereira da Silveira e Castro, Dr. António Gameiro, David Gameiro, não esquecendo a influência do também ilustre filho desta terra, Sr. João Ferreira Borges da Gama.

A estes senhores muito deve o povo da freguesia de Maças, tem que lhes agradecer e render-lhes as maiores das homenagens pela grande parte que, dos melhoramentos conseguidos, lhes cabe; o resto pertence às entidades oficiais pelas participações concedidas e boa vontade em ouvir as necessidades da freguesia. Fazamos votos para que todos continuem a emprestar a maior das boas-vontades e sacrifício para o maior engrandecimento desta linda e pitoresca Vila e o resto da freguesia, a sua valiosa colaboração junto das entidades competentes e permanente actividade.

E que todos os filhos e outros membros da *Comissão de Melhoramentos* de Maças de D. Maria, lhes dêem leal e inteira colaboração, para que a senda de melhoramentos e progresso não pare, pois muito há ainda a fazer...

Instalações sanitárias, fontanários, lavadouros públicos, calçamento das ruas transversais da Vila, arranjo da Praça Manuel Maria, arranjo do largo da Igreja (adro) e petição do ramal Maças-Barqueiro, são melhoramentos que de momento se impõem e devem ser realizados no mais curto prazo de tempo.

Mas, para isso, é preciso que o rosto dos seus filhos seja o espelho em que se refletem as alegrias do campo, que essas almas possam sentir o que os olhos lhes revela. Mas, para isso, é preciso que os filhos desta linda terra se unam como até aqui, ou ainda mais, e trabalhem em volta da *Comissão de Melhoramentos*, para o engrandecimento da mesma.

Artur S. Sousa

Jardim Zoológico de Lisboa

Chegaram os meses de férias e das grandes excursões. Aos milhares de excursionistas que de todos os pontos do país afluem a Lisboa, insistentemente se recomenda uma visita ao Jardim Zoológico da Capital, sem contestação um dos mais belos de toda a Europa.

O Jardim das Laranjeiras — lendária criação do Conde de Parrobo — guarda, com efeito, todos os seus encantos. O parque é uma verdadeira maravilha e o seu actual arranjo constitui uma verdadeira obra de arte. Em cada recanto se multiplicam os seus atractivos: pequeninos bosques, fontes e bancos dos mais belos azulejos, num cenário de sonho, são, a cada passo, o enlevo do visitante.

Acrescem as instalações onde se hospedam os exemplares da fauna exótica: solar dos leões; palácio das feras; aldeia, ginásio e tenda dos macacos; palácio dos chimpanzés; fosso e ilha dos ursos; palácio das araras; castelo das águias; cerrado dos elefantes; lagos das focas e otárias; monte dos antílopes; casas dos rinocerontes e hipopótamos; aviários; recintos das girafas, das avestruzes, das zebras, abegoria, pátio rústico, etc. — tudo num conjunto cheio de vida e de cor, prodígio de variedades e sugestiva atracção... Que dizer, por sua vez, do Jardim dos Pequeninos, agora mudado, sem perda do que era, e onde as crianças encontram o seu paraíso terrestre? A varinha mágica do arquitecto Raul Lino multiplicou, com efeito, os recursos do seu gosto e engenho — fazendo do «Zoo» de Lisboa, herdeiro do parque de Farrobo, uma criação esplêndida.

O visitante encontrará ainda várias obras que já dão sinal das futuras e próximas modificações de grande tomo. O salão de festas em acabamento e as obras de transformação, derivadas das permutas realizadas com a Câmara Municipal, já mostram, na verdade, que o Jardim Zoológico de Lisboa, longe de se contentar com o que tem e com o que é — incessantemente procura o melhor.

Não esqueçamos as comodidades que o visitante encontra a cada passo: viagens no comboio, bufetes vários, magnífico acolhimento dispensado pelos restaurantes da Mata e do Lago. Isto para não falar dos passeios de barco no lago acrescido, nas viagens de elefante, de cavalo ou pónei, no recreio da patinagem, etc., que são o deslumbramento da miudagem.

Em resumo: não deixem de ir ao Jardim Zoológico de Lisboa. Não se arrependem.

VIAÇÃO RURAL

Dentro do II Plano de Fomento, foram concedidos mais 9860 contos de comparticipações para obras de viação rural.

VENDE-SE

quinta muito bem situada, dentro da vila de Figueiró dos Vinhos, composta de terras de sementeira com abundância de água, árvores de fruto, videiras, oliveiras e casa de habitação. Trata: Dr. Quaresma Ferreira, advogado, Figueiró dos Vinhos.

Parabéns, Figueiró!

Reportagem de VIJOCA

(Continuado do último número)

No final e para complemento dum vasto programa, a Comissão das Festas apresentou o famoso conjunto «LUZ E VIDA» da Chamusca, tradução fidelíssima do folclore ribatejano. Único no género, formado por elementos de tenra idade, este conjunto animou o baile, exibindo danças e cantares do Ribatejo nos intervalos. Com esta *chave de ouro* — uma surpresa com que a Comissão quis valorizar as festas — se fechou o programa do S. João de 1960.

Resta-nos prestar a devida homenagem a todos que, de qualquer forma, colaboraram nos festejos, porque a nossa terra — das mais lindas de Portugal — tudo merece e tudo nós lhe devemos. E à Comissão, os nossos sinceros parabéns pelo êxito alcançado, com votos de que no próximo ano marque mais uma vez a sua desejada presença — a bem do prestígio de Figueiró dos Vinhos.

João Portela Bruno

Este nosso prezado amigo e conterrâneo, distinto funcionário da Legião Portuguesa em Lisboa, esteve entre nós durante escassos dias de férias, acompanhado da esposa.

Vila Facaia

Visitantes

De visita, esteve entre nós o Sr. Manuel Nunes das Neves, activo construtor-civil em Lisboa, acompanhado da esposa, Sr.ª D. Palmira Lopes de Carvalho Nunes.

Aquele nosso bom amigo, cunhado do comerciante local, Sr. António Lopes de Carvalho, ofereceu a quantia de 100\$00 à Comissão de Melhoramentos de N. S.ª da Piedade do Ramalho, para a compra do terreno destinado ao adro da Capela.

A referida Comissão agradece, muito reconhecida, a dádiva, ao mesmo tempo que pede a ajuda de todos os conterrâneos para o pagamento da dívida, actualmente expressa por 10 094\$00.

De visita a seus pais, também estiveram em Vila Facaia os Srs. Juvenal Eduardo Morgado Martins Santos, considerado funcionário do «Metropolitano de Lisboa», filho do nosso estimado amigo, Sr. Luís Martins dos Santos, zeloso colaborador do Hotel Terrabela de Figueiró dos Vinhos, e da Sr.ª D. Mabilde Morgado Martins Santos; e Luís Jorge Carvalho Santos Martins, distinto Agente da P. S. P. da Capital, filho do nosso prezado amigo, Sr. Eduardo Martins dos Santos, conceituado alfaiate nesta localidade, e da Sr.ª D. Maria Rosa Jorge Martins, acompanhada da esposa, Sr.ª D. Fernanda da Conceição Nunes.

Eduardo Nunes

Em gozo de férias e de visita à esposa e filha, está no Bairro desde há dias o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Eduardo da Silva Nunes, que exerce a sua actividade em Moçambique. Os nossos cumprimentos de boas-vindas e feliz estadia.

Colónia Balnear da Casa do Povo

Informam-nos de que serão 34 as crianças a beneficiar com a estadia de 20 dias na Colónia de Férias Dr. Oliveira Salazar, na Figueira da Foz, no próximo mês.

E a Direcção da Casa do Povo pede para darmos publicidade ao seu apelo aos Figueiroenses, solicitando-lhes ajuda material para realização do empreendimento anunciado. E' o que fazemos, desde já agradecendo as ofertas que, destinadas à Colónia Balnear Infantil, os Figueiroenses caritativos venham a enviar àquele organismo local.

Augusto Coelho Nunes

Em gozo de merecidas férias, está em Lisboa, acompanhado da esposa, o nosso prezado amigo, Sr. Augusto Coelho Nunes, grande e conceituado comerciante em S. Paulo — Brasil.

Este nosso bom amigo honrou-nos com a visita que há dias fez à Redacção, para nos cumprimentar e regularizar a sua assinatura. Muito e muito obrigado. E que, tanto ele, como sua esposa, tenham uma estadia felicíssima.

Subsídios de invalidez

Foram atribuídos 4775 558\$00 às Casas do Povo, para concessão de subsídios de invalidez.

Fernando Lima

A bordo do paquete Angola, faleceu o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Fernando Castela Lima, residente há anos em Moçambique, onde era considerado funcionário público, que regressava à Metrópole.

Tinha, apenas, 42 anos, era casado com a Sr.ª D. Madalena Fonseca Lima e pai da Sr.ª D. Lourdes Lima Contente, casada com o Sr. Manuel Contente, residentes em Angola, do Sr. Manuel Fonseca Lima, residente na Beira, das Meninas Fernanda, Teresa e Dália e do menino José Fonseca Lima.

O préstito fúnebre, organizado em Lisboa, chegou a esta vila na tarde de 4 p. p., realizando-se o funeral no dia imediato, com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais e deputações dos Bombeiros e Filarmónica Figueiroense.

Sentidos pêsames à família enlutada.

António Curado de Almeida Júnior

Após prolongado sofrimento, faleceu na sua residência, nesta vila, no dia 13 p. p., o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. António Curado de Almeida Júnior, conceituado comerciante local.

O saudoso extinto contava 61 anos, era casado com a Sr.ª D. Cesaltina da Luz Mendes Curado, pai do estudante liceal António Mendes Curado e padrao da Sr.ª D. Maria Amélia Mendes Abreu Morais Antunes, esposa do nosso estimado amigo, Sr. Manuel Morais Antunes, residentes no Lobito, e Joaquim Mendes de Abreu, ausente em África.

O funeral efectuou-se para o cemitério desta vila e teve o acompanhamento de centenas de pessoas de todas as condições sociais.

As nossas sentidas condolências à família enlutada.

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Escola de Condução "Figueiró"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 78

de *Albertino de Oliveira Sousa*
(COIMBRA)

Ligeiros e motociclos amadores

A cargo do instrutor Sr.

António dos Santos Banhudo

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

O ÚNICO

PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O
MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

Telefone 50

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos-Nariz-Garganta

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, nas
1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de
cada mês, às 9^h 30^m.

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA
DE FABRICAÇÃO ITALIANA
E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE
PARA OS CONCELHOS DE
**ALVAÍZERE, ANSIÃO,
CASTANHEIRA DE PÊRA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
PEDRÓGÃO GRANDE
E SERTÁ**

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA
DE COSTURA
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO
ILIMITADA

BENEFICIAMENTOS



BÄR VON GILGE, L.P.O. 7881

Além de outros prémios, este
nosso reprodutor já conquistou,
em exposições nacionais e inter-
nacionais, 6 medalhas douradas
de 1.^a categoria — EXCELENTE
— e 3 taças do MELHOR EXEM-
PLAR DA CLASSE

Contratam-se cobrições, de ca-
delas Pastor Alemão, por este
padreador.

**CANIL DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS** — Apartado
2825 — Lisboa 2.

VENDE-SE

terra de rega e sequeiro
com coliveiras e outras ár-
vores de fruto, em Ribeira
de S. Pedro.

Nesta Redacção se infor-
ma.

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

Consultório frente à AVENIDA SALAZAR

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Joaquim Alves Tomás Morgado

Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Henrique Lacerda

Advogado

TELEFS. { Residência, - 41 P.P.C.
Escritório, - 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Apenas por esc. 100\$00 mensais
"antares micron"

A ÚNICA MÁQUINA DE ESCREVER PORTÁTIL
COM CARRO GRANDE, O QUE LHE PERMITE PREENCHER UMA LETRA
COMERCIAL DE PONTA A PONTA SEM DOBRAR!!!

Fita de duas cores — Dispositivo para Stencil
Solta-barras — Teclas plásticas
com os caracteres embutidos — Garantia absoluta
Assistência geral eterna!

Findo o prazo de garantia é absolutamente grátis
uma revisão geral, limpeza e lubrificação

Agente exclusivo para o concelho de Figueiró dos Vinhos:

CASA DE SANTO ANTÓNIO

de *João David Campos*

Telefone 62 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SOSIQUE

O calçado ideal para os
que desejam um
bom sapato

4

VEZES MAIS BARATO
PORQUE DURA

4

VEZES MAIS

DEPOSITÁRIOS EXCLUSIVOS:

CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

João David Campos

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

Viúva de José Coelho J.º



(Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão
Grande — Castanheira de Pêra
e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

Escola Secundária Municipal

MATRÍCULAS

O prazo normal para as matrículas nesta Escola (*Curso Geral dos Liceus — 1.º ao 5.º anos*) decorre de 1 a 12 de Setembro, para o qual a sua Secretaria estará aberta das 10 às 12 e das 14 às 17 horas, em todos os dias úteis daquele período.

Documentação necessária

1

Para os candidatos à matrícula no 1.º ano, que tenham feito exame de admissão nos Liceus de Coimbra:

- Boletim de inscrição;
- Caderneta escolar;
- Um selo fiscal de 30\$00 para o boletim de inscrição;
- Um selo fiscal de 7\$50 para a caderneta escolar;
- Bilhete de identidade;
- Atestado médico comprovativo de que não sofrem de doença contagiosa e foram revacinados há menos de 7 anos;
- A importância de 30\$00 para pagamento da quota anual da Moeda Portuguesa;
- Três fotografias tipo passe;
- Recibo do pagamento, à Câmara, da mensalidade respeitante ao mês de Outubro.

2

Os candidatos à matrícula no 1.º ano, que tenham feito exame de admissão noutros liceus, além dos documentos anteriormente referidos, deverão apresentar a certidão de idade e a certidão de exame de admissão.

3

Os candidatos à matrícula pela primeira vez nesta Escola, para frequência do 2.º, 3.º, 4.º ou 5.º anos, apresentarão os documentos indicados no n.º 1 — no caso de terem estado matriculados ou inscritos nos Liceus de Coimbra no último ano lectivo em que estudaram.

Em os documentos constantes do n.º 1, mais a certidão de idade e a certidão de habilitações (passada pelo liceu respectivo), se não estiverem matriculados ou inscritos nos Liceus de Coimbra no último ano lectivo em que estudaram.

4

Para os que frequentaram a Escola no último ano lectivo:

Matrículas no 2.º, 4.º e 5.º anos:

A documentação referida nas alíneas a), c), e), g) e i) do n.º 1 e duas fotografias tipo passe.

Matrículas no 3.º ano:

A documentação referida nas alíneas a), c), e), g), h) e i).

*

As mensalidades são pagas durante 10 meses — Outubro a Julho — até ao dia 10 de cada mês, excepto a referente a Outubro que é paga no dia da matrícula na Tesouraria da Câmara Municipal, mediante guia requisitada na Secretaria da mesma Câmara.

*

Chama-se a atenção dos candidatos à matrícula para a obrigatoriedade de inscrição nos liceus, excepto para aqueles que completam 21 anos antes do dia 1 de Outubro p. f.

*

As cadernetas escolares e os boletins de inscrição são fornecidos na Escola.

Exames nos Liceus

Por lapso, indicámos no último número que o aluno do 5.º ano, Libânio Paiva Cunha, fora dispensado das provas orais de Letras com 14 valores e concluiu o ciclo com 13, quando — na verdade — foi dispensado com 15 e concluiu o curso geral com 14 valores.

As nossas desculpas ao alvejado pelo erro involuntário cometido.

INFORMAÇÕES FISCAIS

Desde o dia 28 de Julho os lisboetas dispõem de um Serviço de Informações Fiscais como não há outro em nenhuma parte do Mundo. Há em França, ao que nos consta, e talvez noutros países, serviços semelhantes, mas não tão completos, sob o aspecto técnico, como o que o Sr. Dr. Theotónio Pereira, Ministro da Presidência, inaugurou solenemente no dia 28 de Julho.

Trata-se, realmente, de um serviço muito útil para o contribuinte, e a ele exclusivamente destinado. Pessoalmente, por carta ou pelo telefone, os contribuintes podem informar-se sobre a resolução dos problemas que os preocupam e, por vezes, os atemorizam e desorientam. Como disse justamente o Sr. Ministro da Presidência, o novo Serviço «significa o Estado a querer contactar com o povo e explicar-se com os contribuintes».

Aliás, no preâmbulo do diploma que criou o Serviço, o Sr. Ministro das Finanças, Prof. Pinto Barbosa, explicou com suficiente clareza os seus objectivos. «Por meio do novo Serviço — lê-se naquele documento — pretende-se não só guiar o contribuinte no cumprimento dos seus deveres, mas também esclarecê-lo devidamente da razão de ser das

exigências tributárias e mostrar-lhe em discretas explicações verbais, como, em face da importância social e económica do imposto, este não pode continuar a ser olhado no seu aspecto negativo de mera privação de bens, mas antes como verdadeira participação positiva de cada um na realização do interesse nacional. Com tudo isto se pretende ajudar a quebrar o isolamento que é, para além de outras razões ligadas à própria natureza do imposto, uma das principais fontes dessa tensão que desde sempre tem existido entre os contribuintes e as administrações fiscais de todo o Mundo. Procura-se, em resumo, que os contribuintes e a administração se conheçam melhor; e que, vivendo menos distanciados, venham por fim a colaborar com maior eficiência. Com tal finalidade e à luz dos princípios que ficam enunciados, vai ser este o primeiro ponto de encontro dos contribuintes com a administração».

Serviços idênticos serão criados em outras cidades do País, para integrar cada vez mais o contribuinte na tarefa de renovação nacional.

Leia e divulgue este jornal

Capitão Paula Santos

Na sua residência em Leiria, faleceu no dia 6 do corrente o nosso prezado e distinto amigo, Sr. Capitão António Rodrigues Paula Santos, que há mais de 20 anos comandava a Companhia da G. N. R. com sede naquela cidade e era Delegado dos Serviços de Censura à Imprensa no Distrito desde 1926.

Embora a sua doença fizesse prever uma curta vida, o desenlace foi inesperado para a família e quantos consigo privavam; para todos, menos, talvez, para ele que, na própria manhã da morte, pediu um Sacerdote a fim de receber os Últimos Sacramentos, precisamente numa altura em que aparentava melhoras.

Personalidade forte de antes quebrar que torcer, militar na mais lata acepção do termo, o Capitão Paula Santos escondia, porém, sob a máscara viril do soldado, um coração sensível e generoso. Por isso, o seu passamento foi muito sentido e o funeral traduziu expressivamente, a admiração e estima de superiores e subordinados, como o meio o considerava e quão grande era o número dos seus amigos.

O Capitão Paula Santos que, como militar, tinha uma folha de serviços notável, recheada de louvores e condecorações, exerceu, também, o cargo de Delegado Distrital da I. G. A. e foi Vereador da Câmara de Leiria, onde deixou assinalada a sua acção, em especial no pelouro da Electricidade.

Contava 69 anos, era casado com a Sr.ª D. Alice Lopes Seco Paula Santos, pai da Sr.ª D. Maria Alice Seco Paula Santos, do Chefe da Redacção do nosso jornal e do Sr. Dr. José Lopes Seco Paula Santos, geólogo em serviço na Missão de Fomento do Zambéze; sogro das Sr.ªs DD. Ester Nunes Caldeira Paula Santos e Cecília Parracho de Paula Santos; e avô das Meninas Maria Alice e Maria Pedro e Meninos António José e Rui Manuel Anaquim Paula Santos e António Fernando Caldeira de Paula Santos.

«O Norte do Distrito», que se fez representar no funeral pelo seu Proprietário, Deputado Sr. Dr. Ernesto Lacerda, apresenta à família enlutada as suas mais sentidas condolências.

Um automóvel barato... 80000 contos

O recorde da velocidade em automóvel é de 349, 195 milhas à hora (635 km) e foi estabelecido há 13 anos por John Cobb.

Agora Donald Campbell, filho de Sir Malcolm Campbell que foi 9 vezes «recordman» do Mundo, projectou um novo «Blue Bird» calculado para alcançar a velocidade de 500 milhas à hora (805 km).

O motor com potência de 400 CV é um Bristol Siddeley Proteus de turbina semelhante ao do avião de passageiros «Britannia».

Segundo afirmou Donald Campbell, o custo deste carro passará à vontade 1 milhão de libras (80000 contos).

David Soares Antunes

Na sua casa das Bairradas encontra-se a gozar licença o nosso bom amigo e distinto Tesoureiro da Fazenda Pública de Silves, Sr. David Soares Antunes, acompanhado da esposa e filhinhos.

Cumprimentos de boas-vindas e votos de excelentes férias.

I Curso Universitário de Férias no Ultramar

Na longa, forte e apertada cadeia que une e estreita o Portugal metropolitano ao vasto e sempre presente Portugal de Além-Mar, há, desde há dias, mais um grande e admirável elo.

Queremos referir-nos à abertura do I Curso Universitário de Férias no Ultramar, recentemente realizado em Luanda sob a presidência do Governador-Geral de Angola e com a assistência do Reitor e de um grupo de professores da Universidade de Lisboa, e em Lourenço Marques, de igual modo presidido pelo Supremo Magistrado da Província e, também, constituído por um grupo de professores universitários, sob a presidência do antigo Ministro e Catedrático da Universidade de Lisboa, Sr. Prof. Doutor Paulo Cunha.

Para se ter ideia clara e precisa do interesse com que a benemérita e louvável iniciativa foi recebida nas nossas duas maiores províncias ultramarinas, chega referir que, nos primeiros dias, inscreveram-se no curso de férias de Luanda nada menos de duas mil pessoas, e mil no de Lourenço Marques.

No notável discurso que pronunciou no acto da inauguração, o Sr. Prof. Doutor Marcello Caetano pôde traçar os fins e estrutura dos novos cursos, ao dizer:

«Vem ao Ultramar um grupo de professores da Universidade de Lisboa para iniciar a realização de Cursos de Férias que, entre outros objectivos menores, têm dois fins principais: trazer o ensino universitário regular e periodicamente às províncias ultramarinas e pôr os professores em contacto directo com as realidades locais, de modo que a Universidade conheça e avalie cada vez melhor os problemas portugueses, seja onde for que eles se desenhem».

E depois de sublinhar a dificuldade que houve na escolha dos professores que deviam constituir o curso, tão grande era o número de adesões, o Reitor da Universidade de Lisboa salientou:

«Tudo isto revela bem quanto nas Universidades portuguesas se tem presente o Ultramar e como nelas é forte o desejo de colaborar activamente na grande obra que aqui está em curso. Esperemos que nos anos próximos a iniciativa agora posta em prática tenha seguimento, organizada em cada ano por uma das Universidades e em cada ano melhorada e engrandecida, graças a experiências anteriores».

Os novos cursos de férias são assim, como muito bem o assinala o Sr. Prof. Marcello Caetano, magífico elemento de aproximação entre a Metrópole e o Ultramar português, pondo à consciência de todos os portugueses o valor de uma acção de aproximação e estreitamento que há que se afirmar em todos os sectores e principalmente no espiritual, nesta hora de crise tão profundamente ameaçada.

Jorge Telhada Simões

De visita à família e em gozo de licença, tem estado em Figueiró este nosso estimado amigo e patricio, hábil e considerado Sargento-piloto da Força Aérea, acompanhado da esposa.

Auxiliar os Bombeiros Voluntários é concesso para o Bem comum.

Aljubarrota

A comemoração de Aljubarrota teve no dia 14 p. p., excepcionalmente, a presença do Chefe do Estado.

No ano em que se celebra o centenário do Infante D. Henrique, compreende-se, perfeitamente, que assim fosse.

E' que, como ainda há pouco escrevia um nosso historiador contemporâneo acerca dos Descobrimentos:

«O pensamento da expansão portuguesa afunda verdadeiramente as suas raízes até à batalha de Aljubarrota. Nasce primordialmente da vontade de independência».

Na hora alta em que Portugal, na evocação do Infante D. Henrique, recorda a gesta espantosa dos Descobrimentos, o maior benefício prestado por qualquer povo à Humanidade, Aljubarrota não devia ser esquecida. E' nela, repetimos, que vamos encontrar as raízes do pensamento da expansão portuguesa.

Aliás, o secular feito histórico, se continua a ter uma das grandes e gloriosas páginas da crónica da Pátria, já não é um grito de ódio, já não é *contra* ninguém.

Disse-o, lapidariamente, como sempre, Salazar, quando há um quarto de século afirmou:

«Era ridículo ter alimentado nos corações os rancores nascidos das batalhas; por isso Aljubarrota, Atoleiros, Valverde, como três séculos mais tarde Montijo, Ameixial, as linhas de Elvas, Montes Claros, são vitórias, mas não são gritos de ódio *contra* ninguém, são *por nós mesmos*».

Sem Aljubarrota, talvez não seja arriscado, nem exagerado afirmá-lo, a obra do Infante não teria sido possível. Graças ao histórico prelúdio e à vitória desfeita, foi possível realizar, como diz Oliveira Martins, «a unidade que estava no pensamento firme do rei, na audácia heróica do condestável» — essa unidade e essa audácia heróica que nos levou pelos mares «nunca dantes navegados», «a dar ao Mundo novos mundos», a abrir à Humanidade de todos os tempos perspectivas de expansão até então nunca conhecidas.

Quando o Mundo conosco, a nosso lado, desde o irmão Brasil, à amiga e fraterna Espanha, celebra conosco em glória, a figura ímpar do Infante D. Henrique, Aljubarrota não podia efectivamente ser esquecida. A sua glorificação será ainda, também, preito devoto a essa outra figura altíssima da História nacional, «esse extraordinário generalíssimo, assombroso de misticismo religioso e de génio guerreiro que se chamou D. Nun'Alvares Pereira», cujo centenário de nascimento Portugal também este ano celebra, numa coincidência com o do Infante que dir-se-ia ser obra providencial dos desígnios insondáveis de Deus.

António Nunes Rodrigues

Em Pedrógão Grande, sua terra-natal, encontra-se a férias, desde há dias, o nosso estimado amigo e importante comerciante no Congo, Sr. António Nunes Rodrigues.

Os nossos afectuosos cumprimentos de boas-vindas e votos de óptimas férias.